

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO**

**IFMG *Campus* avançado Itabirito**

|                    |                               |
|--------------------|-------------------------------|
| <b>MODALIDADE:</b> | PIBEX (    )<br>PIBEXJR ( X ) |
|--------------------|-------------------------------|

|                       |                 |
|-----------------------|-----------------|
| <b>ÁREA TEMÁTICA:</b> | <b>EDUCAÇÃO</b> |
|-----------------------|-----------------|

**O INCENTIVO À CIDADANIA ATIVA ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO EM SIMULAÇÕES DE REUNIÕES DA ONU**

**KLEBER MAZIONE LIMA FERREIRA  
MARILIA SCAFF ROCHA RIBEIRO**

**ITABIRITO, 18 DE DEZEMBRO DE 2017**

## **1. RESUMO**

O presente projeto tem como objetivo fomentar o interesse dos alunos do IFMG - *Campus* Avançado Itabirito por temas internacionais a partir da participação em simulações interativas de conferências de órgãos internacionais – no caso, a Organização das Nações Unidas. O objetivo final, de participação em eventos de simulação organizados pela PUC-Minas com participação de alunos do ensino médio de todo o país, será precedido de um trabalho com os secundaristas durante o ano letivo sob a forma de rodas de conversa, oficinas, discussões temáticas e leitura intensiva que servirão de introdução ao mundo da diplomacia e das negociações internacionais. O engajamento dos alunos nos debates e a busca por conhecimento sobre os temas discutidos dialogarão com as estratégias para o trabalho multidisciplinar.

As chamadas Muns (modelos de simulação das Nações Unidas) que atualmente vêm ganhando espaço nos ambientes educacionais conseguem reunir questões importantes para a formação multidisciplinar dos alunos. São verdadeiros laboratórios sociais e políticos, em que situações simuladas ganham progressões discursivas e informativas de caráter real, pois ali se congregam aspectos em torno das relações diplomáticas e de negociação, que estão na esfera do dizer, do convencer e do fazer. Aliados aos conhecimentos das disciplinas, os alunos conseguem reunir um vasto repertório de informações, que auxiliam na formação de caráter mais ampla, em que o cidadão opera com a linguagem e com as estratégias da esfera política e jurídica, para produzir conhecimento e defender seus argumentos, assim como preparar-se para contra-argumentar. Os aspectos formativos que se convergem nessas simulações, debates, mesas redondas, oportunizam estratégias para se trabalhar aspectos sociais, econômicos, culturais, mas, sobretudo, formar cidadãos do mundo.

## **2. INTRODUÇÃO**

O modelo de simulações de reuniões de organizações internacionais tem como exemplo de maior visibilidade as “Model United Nations”, ou MUNs, programas criados após a Segunda Guerra Mundial, em que simulações autênticas de assembleias gerais, conselho de segurança e outras reuniões das Organizações das Nações Unidas servem como porta de entrada aos alunos para o universo da diplomacia, das negociações, e das tomadas de decisão sobre questões internacionais prementes. Nessas simulações, os alunos se

passam por embaixadores de países membros da ONU e debatem temas, preparam resoluções, planejam estratégias, negociam com aliados e adversários, solucionam conflitos, e seguem os protocolos da organização, tendo sempre em vista refletir sobre alternativas para os problemas que afetam o mundo.<sup>1</sup>

Esse modelo tem sido adotado em diversas instituições de ensino e em diferentes níveis educacionais. Na PUC-MG, alunos do curso de Relações Internacionais, juntamente com o corpo docente, desenvolveram o projeto MINIONU, que culmina com um evento anual em que alunos do ensino médio de todo o Brasil se reúnem em delegações para as simulações. Em sua primeira edição, em 2000, o programa contou com a participação de mais de 200 alunos da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Hoje o projeto cresceu bastante e atrai estudantes de todo o Brasil.

No IFMG, foi criado recentemente em Ouro Branco o GRIFF (Grupo de Relações Internacionais do Instituto Federal), que tem como objetivo divulgar o modelo de simulações e preparar os alunos dos cursos técnicos integrados para eventos como os da PUC e similares.

A criação de um grupo de alunos interessados no *Campus* Itabirito se somaria a esses esforços. A presença dessa rede de apoio em um Campus próximo (Ouro Branco) e o evento em Belo Horizonte são pontos positivos que contribuem para que o projeto se torne uma oportunidade de diálogo com outros *Campi* do IFMG e outras instituições do estado.

### **3. OBJETIVOS**

O objetivo geral do projeto é oferecer aos alunos um espaço de reflexão, debate e desenvolvimento intelectual que possibilite alargar conhecimentos sobre questões internacionais e sobre o funcionamento de organizações de representação nacional, além de incentivar a argumentação crítica e a busca de soluções para problemas reais debatidos em negociações internacionais.

Para este fim, serão agendadas reuniões regulares durante o ano letivo para discussão dos tópicos que figuram nas pautas das organizações de representação internacional e

---

<sup>1</sup> Para maiores detalhes, ver descrição das MUNs na página oficial da Organização das Nações Unidas: <http://www.unausa.org/global-classrooms-model-un>

para a familiarização do modelo de negociação proposto. Os encontros oferecerão também oportunidades de aperfeiçoar outras habilidades necessárias para o bom desempenho nas simulações, como oratória, redação, trabalho em equipe, entre outras,

O objetivo específico é preparar um grupo de alunos para participar de encontros de simulações de conferências da Organizações das Nações Unidas: o principal deles, a MINIONU, terá lugar na PUC-Minas em outubro de 2018. Outros encontros, como pequenos simulados entre as escolas parceiras do projeto, ou um encontro como o ocorrido em Ouro Branco em 2017, poderão também constar na agenda do projeto.

#### **4. JUSTIFICATIVA**

O exercício de simular o embate sobre questões internacionais promove uma cultura da tolerância e do entendimento das diferenças, e valoriza soluções diplomáticas para o enfrentamento de problemas. A encenação desses embates exige pensamento crítico, argumentação lógica, trabalho em equipe, liderança, e várias outras habilidades que se espera fomentar nos estudantes de Ensino Médio. Nesse sentido, o presente projeto se justifica pela importante necessidade em se criar estratégias que pensem as progressões formativas por meio da integração de conhecimentos, levando em consideração as competências e habilidades não apenas discursivas e retóricas, mas também socioculturais.

Além disso, as práticas de simulação estimulam o aprendizado coletivo, a fundamentação de princípios argumentativos que respeitam os turnos de fala do outro, de modo a manter questões básicas de linguagem como a dialogicidade, interatividade e intertextualidade. São construídos por meio da linguagem uma ampliação das formas do dizer, que leva em consideração o outro que produz conhecimento e sabe utilizá-los para defender posicionamentos.

Outro ponto importante que justifica o projeto é a aproximação que os alunos e a comunidade escolar parceira terão com aspectos de internacionalização, em que temas globais são postos à mesa para discussão. Isso amplia os repertórios de conhecimento globais, não só sobre países, mas também sobre tratados, forma políticas de lidar com conflitos, estratégias diplomáticas, conhecimentos sobre a língua, cultura e representação social.

Além de conhecimentos advindos do contato com as simulações e também a prática delas, os alunos serão expostos a construções textuais de nível formal, como os documentos de cunho oficial. Toda essa produção exige um nível de organização e desenvoltura administrativa, para que se tenha simulações bem aproximadas do que acontece nas agendas oficiais da ONU.

O projeto como um todo engloba aspectos de diversas ordens, de modo que a formação humana, capaz de possibilitar a construção de cidadãos críticos e ativos na sociedade, ocupa papel preponderante na presente proposta.

#### **4. RELEVÂNCIA SOCIOAMBIENTAL**

As atividades que envolvem as MUNs são pensadas pelo princípio da interação, de modo que todas as questões levantadas para a construção das simulações implicam diretamente em questões sociais, políticas e cognitivas dos sujeitos envolvidos. Tem-se, desse modo, atividades coletivas, de partilha e de solidariedade intelectual, ao mesmo tempo em que a cultura de paz compõe as instâncias de discussão. Além disso, todas as atividades estão pensadas para ocorrer em espaços institucionais, gerando baixo impacto econômico e pouco desperdício durante a produção de materiais. A maioria das informações poderão ser veiculadas em outros meios comunicativos, a exemplo das mídias e redes sociais.

#### **5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, conforme publicados pelo MEC, descrevem o Ensino Médio, como a “etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como “sujeito em situação” – cidadão.” (p. 10). Esse “sujeito em situação” que se pretende formar tem que situar-se em mundo cada vez mais globalizado e interagir com elementos tanto locais quanto globais. O formato das simulações se prestam bem a esse objetivo, bem como à diversificação metodológica dentro da sala de aula.

Um dos grandes desafios da educação na contemporaneidade é encontrar formas de interação que se adequem a esse mundo cada vez mais conectado, em que a autonomia do aprendiz ocupa lugar cada vez mais central. Segundo Igor Paim,

As metodologias ativas ou *active learning* representam um rol de métodos ou técnicas que estimulam o desenvolvimento da autonomia do estudante e o seu engajamento direto e motivado na realização de atividades pedagógicas nas quais têm um papel protagonista. Tais metodologias contrastam frontalmente com os modelos tradicionais de ensino ampla e reiteradamente aplicados no Brasil, ou seja, àqueles métodos baseados na memorização, passividade, reprodutivismo e na falta de criatividade (p. 11)

É neste sentido que este projeto pretende explorar o protagonismo dos alunos e propiciar oportunidades de metodologias ativas e de engajamento “direto e motivado” através dos encontros e das simulações, contribuindo para uma uma formação cidadã que aposta também na criatividade e na iniciativa individual de cada aluno.

## **6. BENEFICIÁRIOS**

Como alcance local, o projeto prevê a ampla participação dos alunos de todas as séries do curso em Automação Industrial do IFMG - *Campus* Itabirito, pois as questões relativas à aplicação do projeto são de natureza formativa em sentido mais amplo, que envolvem leitura, escrita e oralidade em contato com outros aspectos socioculturais, como as representações linguísticas e políticas de outros países.

Como alcance na comunidade, o projeto prevê a construção de parcerias com escolas das rede estadual, de modo a criar grupos de discussão e de fortalecimento argumentativo, ao mesmo tempo em que se possa contribuir para uma formação mais humana e cidadã. A construção de parcerias se dará por meio de formação de pequenos eventos para se debater questões atuais e consolidar vínculos colaborativos.

## **7. METODOLOGIA**

Este projeto possui como abordagem metodológica a construção de espaços de formação a partir das MUNs, que são simulações das agendas da ONU. Para concretizar as ações de debate, será necessário inicialmente construir um grupo ativo para pensar as práticas, as temáticas, agendas e divulgação das ações do projeto. Sequencialmente serão criadas

pequenas comissões em que os alunos serão responsáveis por setores administrativos, logísticos e de comunicação, fornecendo informativos e construindo ferramentas de divulgação.

A partir da consolidação dos participantes e do envolvimento das escolas secundaristas parceiras, serão trabalhados os aspectos relativos à fundamentação das MUNs, que envolvem os protocolos diplomáticos e burocráticos, as comissões e políticas internacionais.

Outro aspecto importante é promoção de conhecimentos por meio de oficinas, como a oficina de redação, englobando os principais gêneros dos documentos oficiais. Desse modo, será possível fornecer aos alunos práticas escritas de ambientes mais formalizados, em que pese a escrita em consonância com os padrões da norma culta.

Além das oficinas de redação, serão também oferecidas oficinas de debate, argumentação e retórica, de modo a ampliar as estratégias de persuasão por meio da oralidade, respeitando os turnos de fala, e compreendendo os gêneros de esferas mais monitoradas.

Como parte importante da abordagem metodológica, o projeto prevê ainda encontros e eventos com estudantes secundaristas de outras escolas do município de Itabirito, de modo a construir e ampliar os grupos de debate e fortalecer as práticas discursivas e sociais em torno da linguagem.

Para dinamizar as aprendizagens adquiridas ao longo das atividades, compõem a agenda do projeto dois importantes eventos de simulação. O primeiro deles é o evento Intercolegial oferecido pelo curso de Relações Internacionais da PUC – Minas, que ocorre geralmente em outubro. Tal evento é reconhecido internacionalmente como sendo o mais amplo e engajado nesta categoria. O segundo evento é a participação no UNIF, oferecido pelo IFMG – *Campus* Ouro Branco, e que tem também como fundamento a oferta de simulações Intercolegiais.

## 8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

| ATIVIDADES/<br>AÇÕES | ABRIL | MAIO | JUNHO | JULHO | AGOSTO | SETEMBRO | OUTUBRO | NOVEMBRO |
|----------------------|-------|------|-------|-------|--------|----------|---------|----------|
|----------------------|-------|------|-------|-------|--------|----------|---------|----------|

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Construção de estratégias de divulgação                 | x | x |   |   |   |   |   |   |
| Consolidação das parcerias com as escolas secundaristas | x | x |   |   |   |   |   |   |
| Formação dos grupos de discussão                        |   | x | x |   |   |   |   |   |
| Oferta de oficinas de redação                           |   | x | x | x | x |   |   |   |
| Oferta de oficinas de discussão                         |   | x | x | x | x | x |   |   |
| Promoção de eventos                                     |   |   |   | x | x | x |   |   |
| Participação em eventos                                 |   |   |   |   |   |   | x | x |
| Construção de relatórios                                |   |   |   |   |   |   | x | x |

## 9. VIABILIDADE Técnica e Econômica

O projeto utilizará, na maior parte, recursos já disponíveis ao Instituto, como o espaço das salas de aula e as mídias sociais para divulgação dos eventos. Durante a participação em atividades de simulação externas, será necessária a solicitação do transporte, pois envolvem o deslocamento para outros municípios.

## 10. RESULTADOS

Espera-se com o desenvolvimento do projeto conseguir obter resultados tão importantes e caros à formação, sobretudo no que diz respeito à capacidade dos alunos de se posicionarem e de oferecerem argumentos e visões críticas de fatos da realidade. Ademais, toda formação educacional é interativa e relacional, por isso as simulações operam como verdadeiras promotoras de inter-relações, não apenas de conhecimento, mas também de

vínculos humanos e sociais. A cultura de paz, muito apregoada atualmente, aparece no projeto como pedra de toque de ações que pensam as organizações políticas nacionais e internacionais como modelo de práticas para a ampliação da solidariedade e da cooperação entre organismo e nações.

## 11. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, MEC, 2000.

CROSSLY-FROLICK, Katy. Beyond Model UN: Simulating Multi-Level, Multi-Actor Diplomacy Using the Millennium Development Goals. *International Studies Perspectives*, Volume 11, Issue 2, 1 May 2010, pág. 184–201.

GODINHO, Jones; CAVALCANTE, Lucíola Inês Pessoa. *A metodologia de projetos e a construção (consolidação) da autonomia intelectual do estudante: o trabalho com Simulações das Nações Unidas na escola*. In: II Congresso Nacional de Formação de Professores. UNESP, São Paulo. 2016. In:  
[http://unesp.br/anaiscongressoeducadores/ArtigoAnterior?id\\_artigo=2862&id\\_evento=31](http://unesp.br/anaiscongressoeducadores/ArtigoAnterior?id_artigo=2862&id_evento=31)

JORDANA, Maria Virgínia Maciel; BASTOS, Letícia da Silva. Trabalhando com o modelo de Organizações das Nações Unidas no IFMG Campus Ouro Branco. Projeto publicado no website do IFMG, 2017. In:  
<https://www2.ifmg.edu.br/ourobranco/extensao/TrabalhandocomomodelodeOrganizaesdasNaesUnidasnoIFMGCampusOuroBranco.pdf>. Acesso em 18/12/2017.

MCINTOSH, Daniel. Uses and Limits of the Model United Nations in an International Relations Classroom. *International Studies Perspectives*, 2001, 2, 269–280.

*Model UN: Bridging the Education Gap and Creating Global Citizens*.  
<http://www.unausa.org/global-classrooms-model-un>. Acesso em 18/12/2017.

*O Ensino Médio no Século XXI: Desafios, Tendências e Prioridades*. Relatório Final Reunião Internacional de Especialistas sobre o Ensino Médio no Século XXI. (Cadernos UNESCO. Série Educação; 9). Brasília : UNESCO, 2003.

PAIM, Igor. “A Grande Revolução da Educação. O que a Finlândia, um dos melhores sistemas educacionais do mundo, pode nos ensinar?” *Revista Vida de Estudante*. ANO 3. MAR/ABR/MAI 2017

